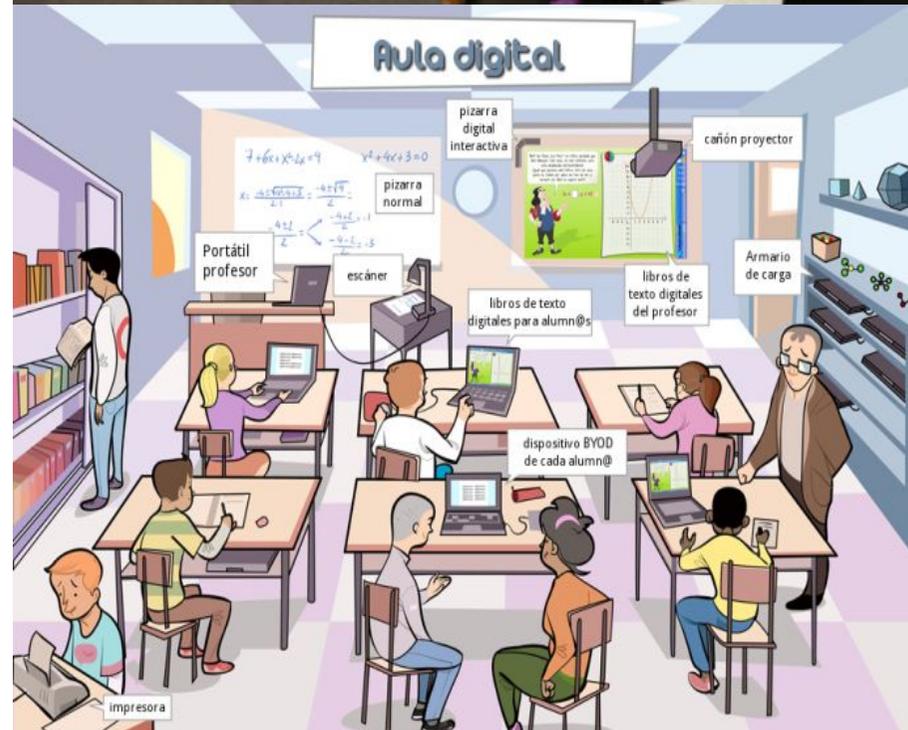




Curso de Especialização em
Saúde da Família – Módulo I
Tutoria

PROCESSO DE ENSINAGEM DE ADULTOS



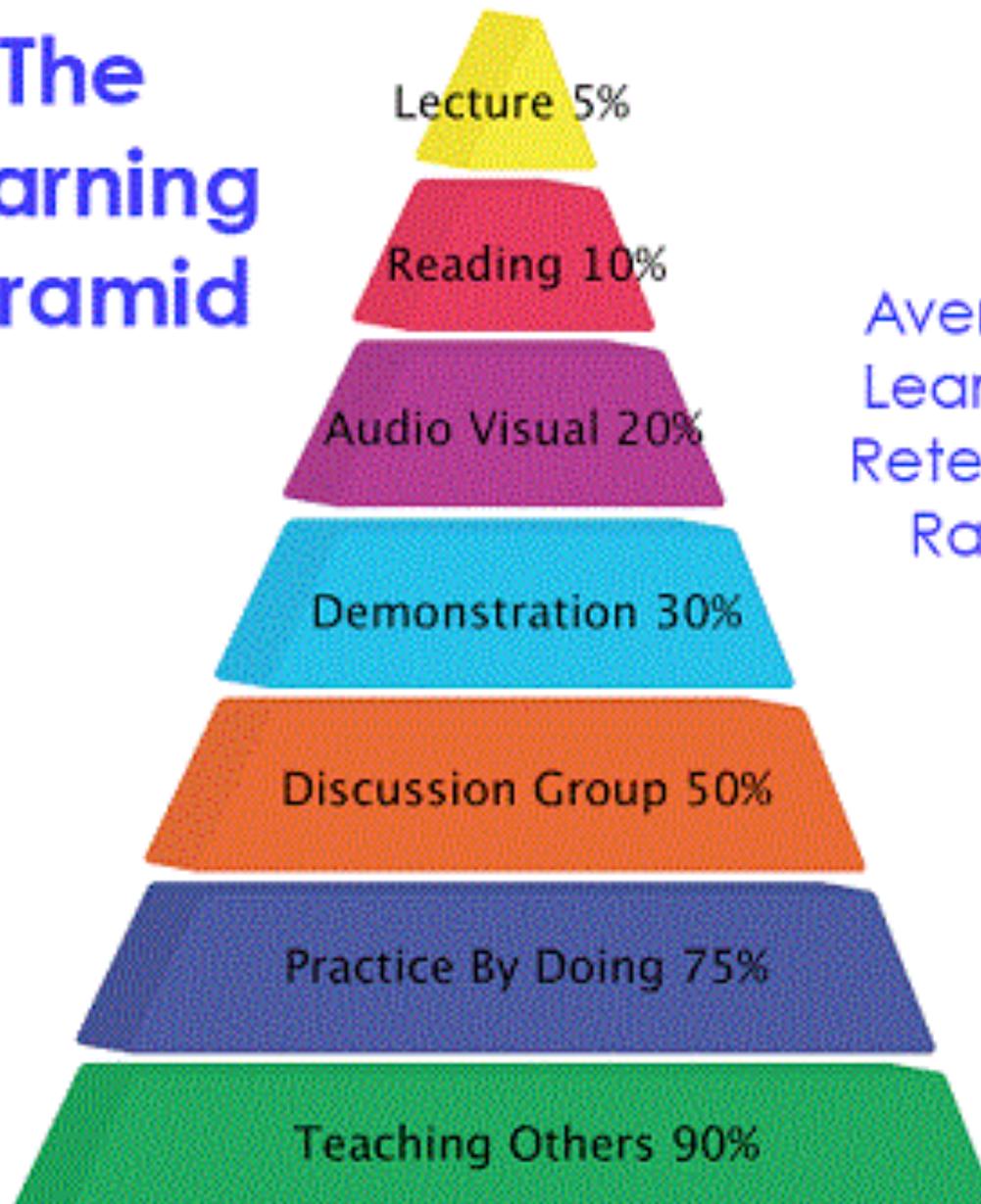
Modelo Pedagógico Atualmente Utilizado

- Bases adotadas após relatório Flexner de 1910.
- Adotou a teoria positivista para o desenvolvimento da pesquisa em saúde.
- O modelo tradicional foi e é utilizado preponderantemente no cenário do ensino superior brasileiro.

Modelo Tradicional

- **O aluno é passivo, grande tomador de notas e exímio memorizador.**
- **Conhecimentos em grande parte desnecessários, mal transmitidos e que não são aplicados, se perdem.**
- **Conceitos que não correspondem a habilidades não se tornam nem perenes nem práticos.**

The Learning Pyramid



Average Learning Retention Rates

Passiva

Ativa

Adapted from NTL Institute for Applied Behavioral Science

Modelo Tradicional

- **Disciplinas autônomas não interagem e nem obedecem a um esforço ordenado de formação profissional (colcha de retalhos).**
- **As disciplinas são etapas pelas quais “se tem que passar”, porém que não tem objetivos nem metodologia que correspondam ao perfil do futuro profissional.**
- **A relação professor-aluno não possui um caráter pessoal e o aluno não assume responsabilidades concretas na sua formação.**

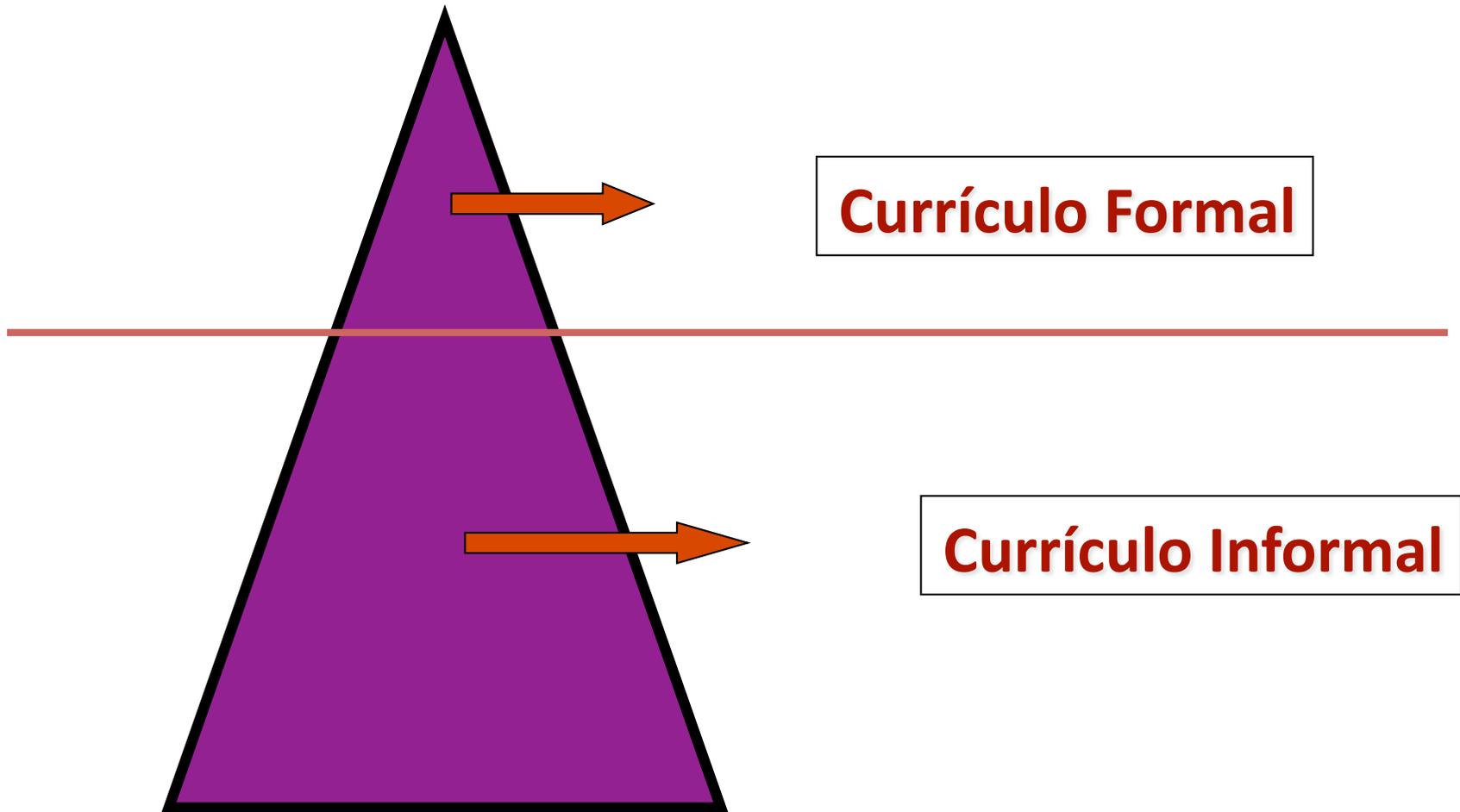
Modelo Tradicional

- Os estudantes se tornam exímios “respondedores”, em geral, devem dar a resposta esperada pelo professor, assim muitas vezes tentam “adivinhá-la”.
- O correto seria transformar os estudantes em bons “perguntadores”, pois são as dúvidas e questões que movem a curiosidade, a pesquisa e o aprendizado significativo.

Modelo Tradicional

- **Avaliação apenas cognitiva, fora do contexto e utilizada como punição e/ou pressão**
- **Avaliação no final do curso não permitindo correção de rota**
- **Não se avaliam as habilidades e atitudes**
- **Não há avaliação formativa**

Princípio do Iceberg



MUDAR NÃO É SIMPLES!



Don Woods, 1994

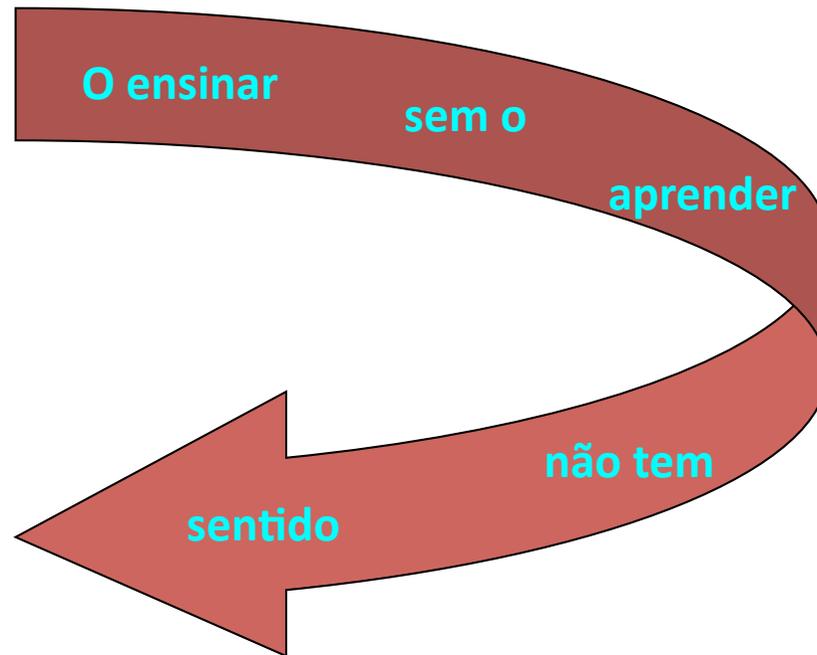
MUDANÇA DE PARADIGMA

ENSINAR

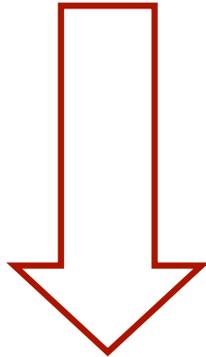
Fazer com que um indivíduo se torne apto ou capaz de

APRENDER

Tornar-se apto ou capaz de



Ensino + Aprendizagem



Ensinagem

ENSINAGEM

Ensino e aprendizagem: “*passos dialéticos e inseparáveis, integrantes de um processo único em permanente movimento*” . (Bleger,1998:56)



Processos de Ensino- aprendizagem



ANDRAGOGIA

“Arte e ciência destinada a auxiliar os adultos a aprender e a compreender o processo de aprendizagem de adultos”.

Knowles (1976, p. 17)

Princípios

Experiências
prévias

Contextos
educativos
diversificados

Finalidade = o
“porque” da
aprendizagem

Aluno ativo

Professor
facilitador

Pedagogia X Andragogia

Características da Aprendizagem	Pedagogia	Andragogia
Relação Professor/ Aluno	Professor é o centro das ações, decide o que ensinar, como ensinar e avalia a aprendizagem	A aprendizagem adquire uma característica mais centrada no aluno, na independência e na auto-gestão da aprendizagem.
Razões da Aprendizagem	Crianças (ou adultos) devem aprender o que a sociedade espera que saibam (seguindo um currículo padronizado)	Pessoas aprendem o que realmente precisam saber (aprendizagem para a aplicação prática na vida diária).
Experiência do Aluno	O ensino é didático, padronizado e a experiência do aluno tem pouco valor	A experiência é rica fonte de aprendizagem, através da discussão e da solução de problemas em grupo.
Orientação da Aprendizagem	Aprendizagem por assunto ou matéria	Aprendizagem baseada em problemas, exigindo ampla gama de conhecimentos para se chegar à solução

Andragogia

Experiência - Numerosas situações de formação, são os próprios adultos com a sua experiência que constituem o recurso mais rico para as suas próprias aprendizagens.

Vontade de aprender - Os adultos estão dispostos a iniciar um processo de aprendizagem desde que compreendam a sua utilidade para melhor enfrentar os problemas reais da sua vida pessoal e profissional.

Orientação - Nos adultos a aprendizagem é orientada para a resolução de problemas e tarefas com que se confrontam na sua vida cotidiana (o que desaconselha uma lógica centrada nos conteúdos)

Motivação - Os adultos são sensíveis a estímulos da natureza externa (notas, etc), mas são os fatores de ordem interna que motivam o adulto para a aprendizagem (satisfação, auto-estima, qualidade de vida,, etc)

Fonte: Fernandes et al., 2006

Andragogia - princípios

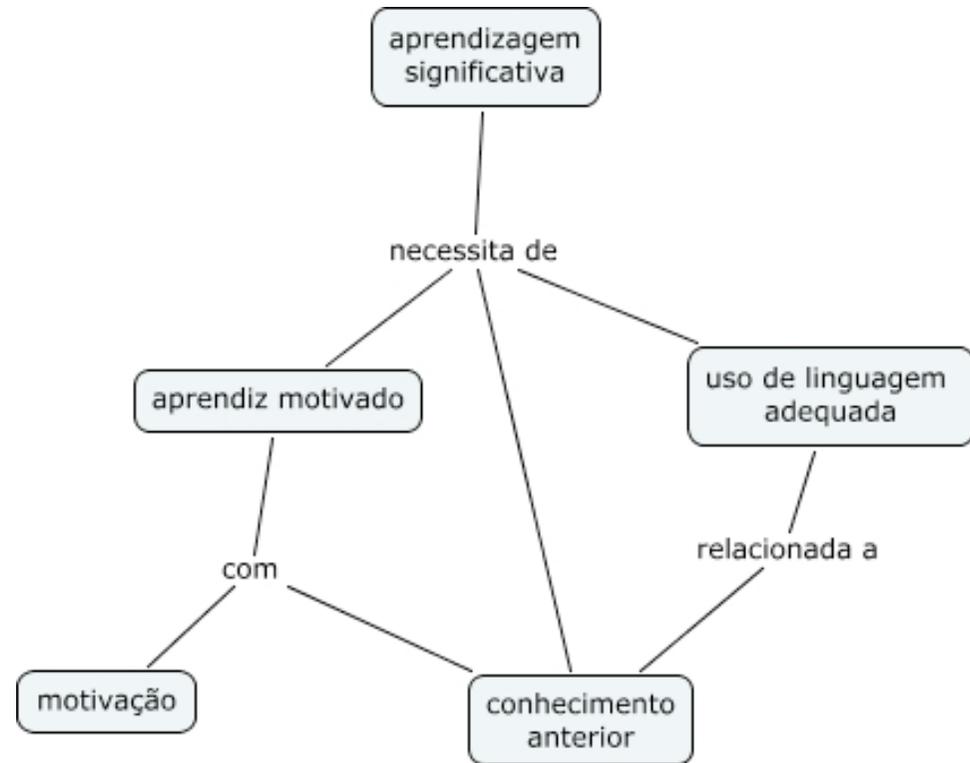
- Aprendizagem deve ser centralizada em problemas
- Aprendizagem deve ser centrada em experiências
- Experiência deve ser significativa para o educando
- Aprendizagem é uma experiência social
- As metas e necessidades devem ser decididas conjuntamente
- O educando deve receber *feed-back*

Característica de adultos como aprendizes...

1. Possuem razoável quantidade de experiências.
2. **Necessita sentir-se à vontade e confortável para aprender.**
3. Possuem conjuntos de hábitos fortemente sedimentados.
4. **Tendem a ter orgulho de si próprio.**
5. Em geral têm muito medo de avaliação.
6. **Têm que tomar decisões e resolver problemas.**
7. Tendem a ter um grande número de preocupações e de problemas para resolver fora da situação de aprendizagem
8. **Tendem a ter comportamentos com aprovação do grupo.**
9. Buscam estabilidade
10. **Tendem a ter impressões e opiniões muito sedimentadas sobre situações de aprendizagem.**

Aprendizagem significativa

Ausubel



Aprendizagem significativa

Ausubel

- A nova informação se relaciona com a estrutura cognitiva pré-existente – subsunçores
- Estrutura hierárquica de conceitos – um conceito só faz sentido se há uma estrutura de conceitos prévios que se relacionam com a experiência da pessoa.
- O aprendizado é significativo quando é aplicável imediatamente ou quando se relaciona com o que dá prazer para a pessoa.
- Por vezes temos que agir para “significar” o conhecimento.

A MEMÓRIA COMO O ESCORREDOR DE MACARRÃO

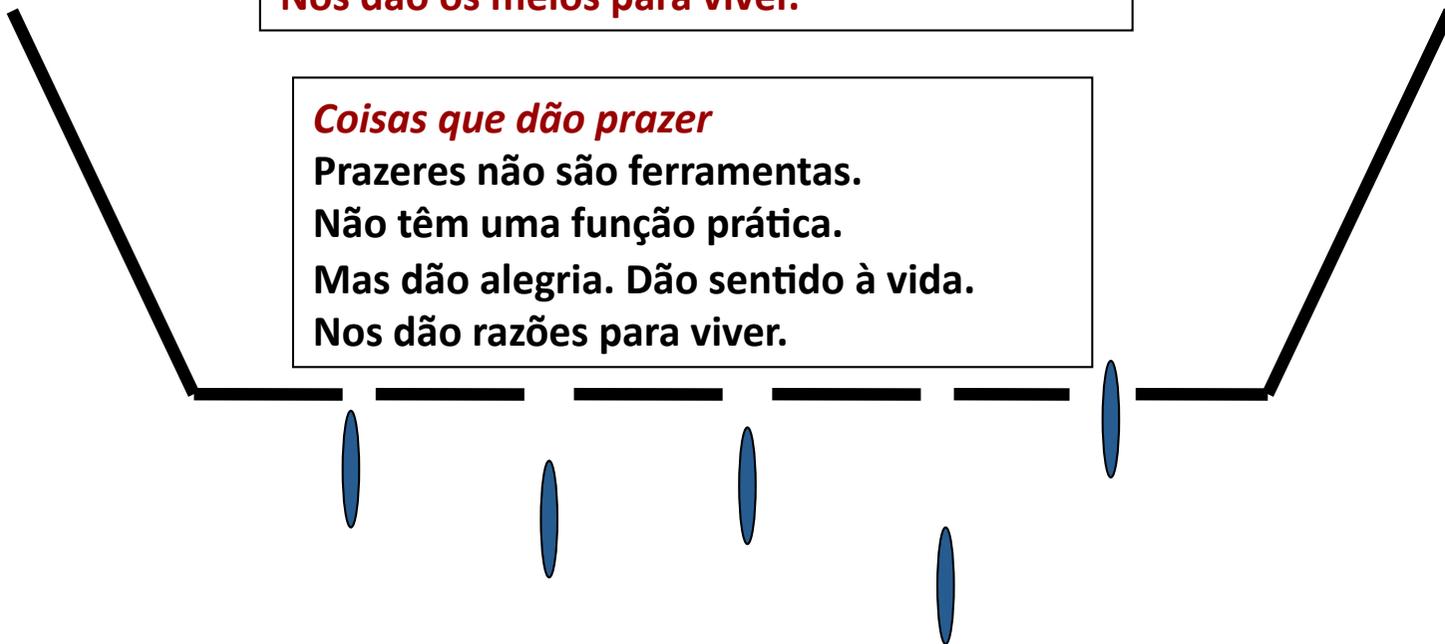
Rubem Alves

Coisas que são úteis

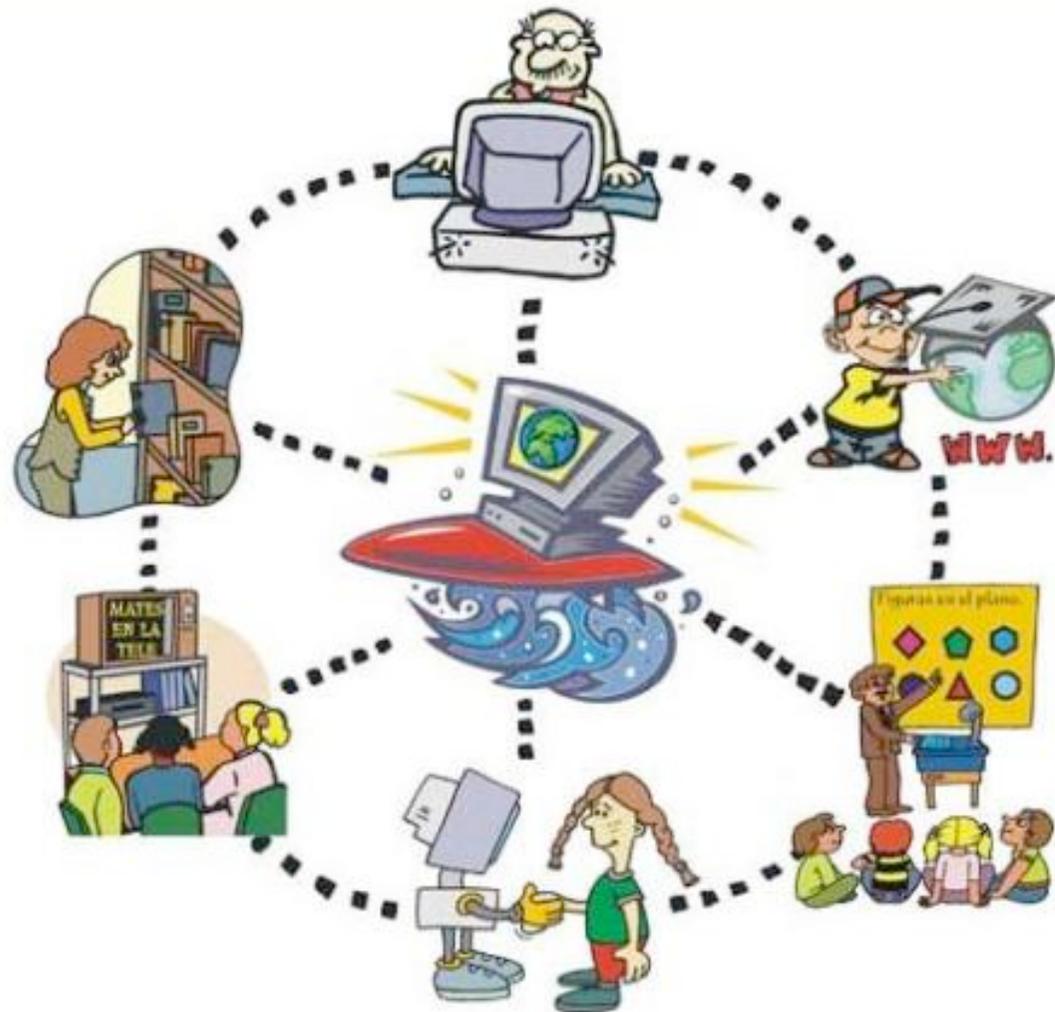
conhecimentos-ferramentas:
nos ajudam a entender e a fazer coisas.
Nos dão os meios para viver.

Coisas que dão prazer

Prazeres não são ferramentas.
Não têm uma função prática.
Mas dão alegria. Dão sentido à vida.
Nos dão razões para viver.



Ensino centrada no aluno



EDUCAÇÃO CENTRADA NO PROFESSOR

- Professor ensina, os alunos são ensinados;
- Professor sabe tudo;
- Professor pensa sobre os alunos;
- Professor é o sujeito do conhecimento e os alunos são o objeto.

EDUCAÇÃO CENTRADA NO ALUNO

- Partilha a informação;
- Gera opções de aprendizado criativo e auto-iniciado;
- Alunos envolvidos no processo;
- Ênfase na avaliação holística;
- Alunos contribuem para a seleção das experiências de aprendizagem;

NO AL

izado o

processo

lística;

a sele

PROFES

ção ensi

nos;

eciment



Ensino centrada no educando

- Centralização na pessoa que necessita aprender.
- Professor como facilitador.
- Aumenta motivação para o aprendizado.
- Postura ativa do educando.
- Criação de oportunidades de aprendizado.
- Busca do próprio conhecimento.
- Desenvolvimento da capacidade de análise
- Avaliação formativa

MUDANÇAS RÁPIDAS NO CONHECIMENTO

- **Meus estudantes ficam espantados quando eu digo a eles que metade do que lhes é ensinado deixará de ser verdade dentro de 10 anos e a dificuldade é que não sabemos qual das metades.**

Sydney Burwell

Diretor da Escola de Medicina de Harvard

CIRCUNSTÂNCIAS ATUAIS

Faculdade:
poucos anos



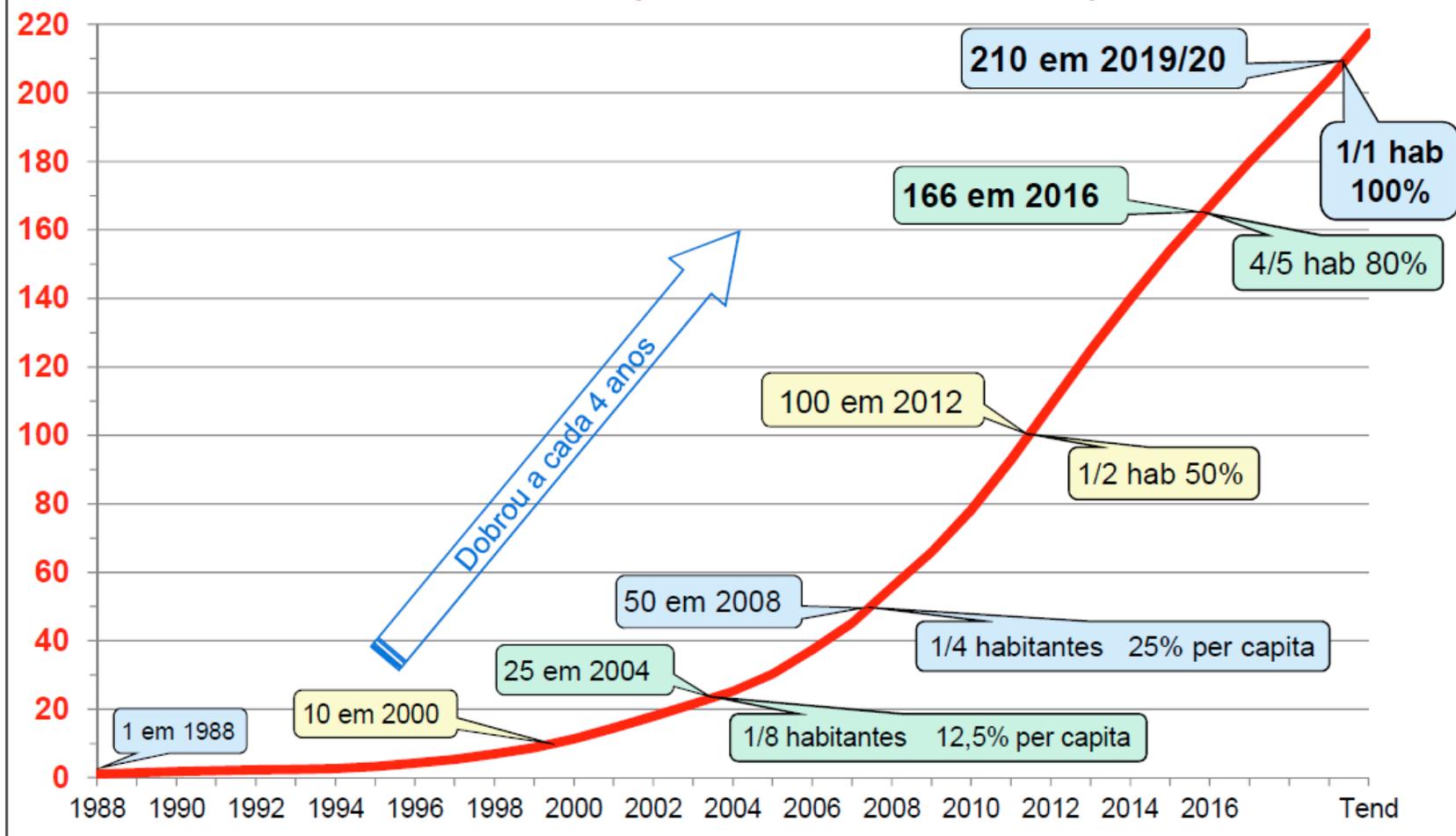
Aprender a Aprender

Vida Profissional:
várias décadas

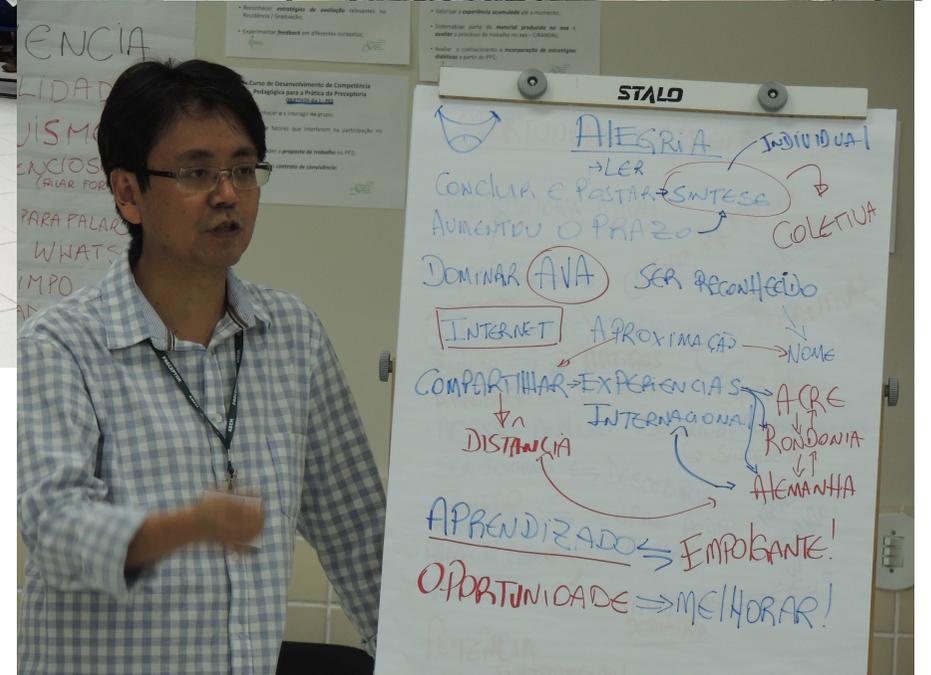
INTERNET:



Base Ativa de Computadores Total de Computadores em Uso no Brasil (Milhões de Unidades)



Metodologias Ativas

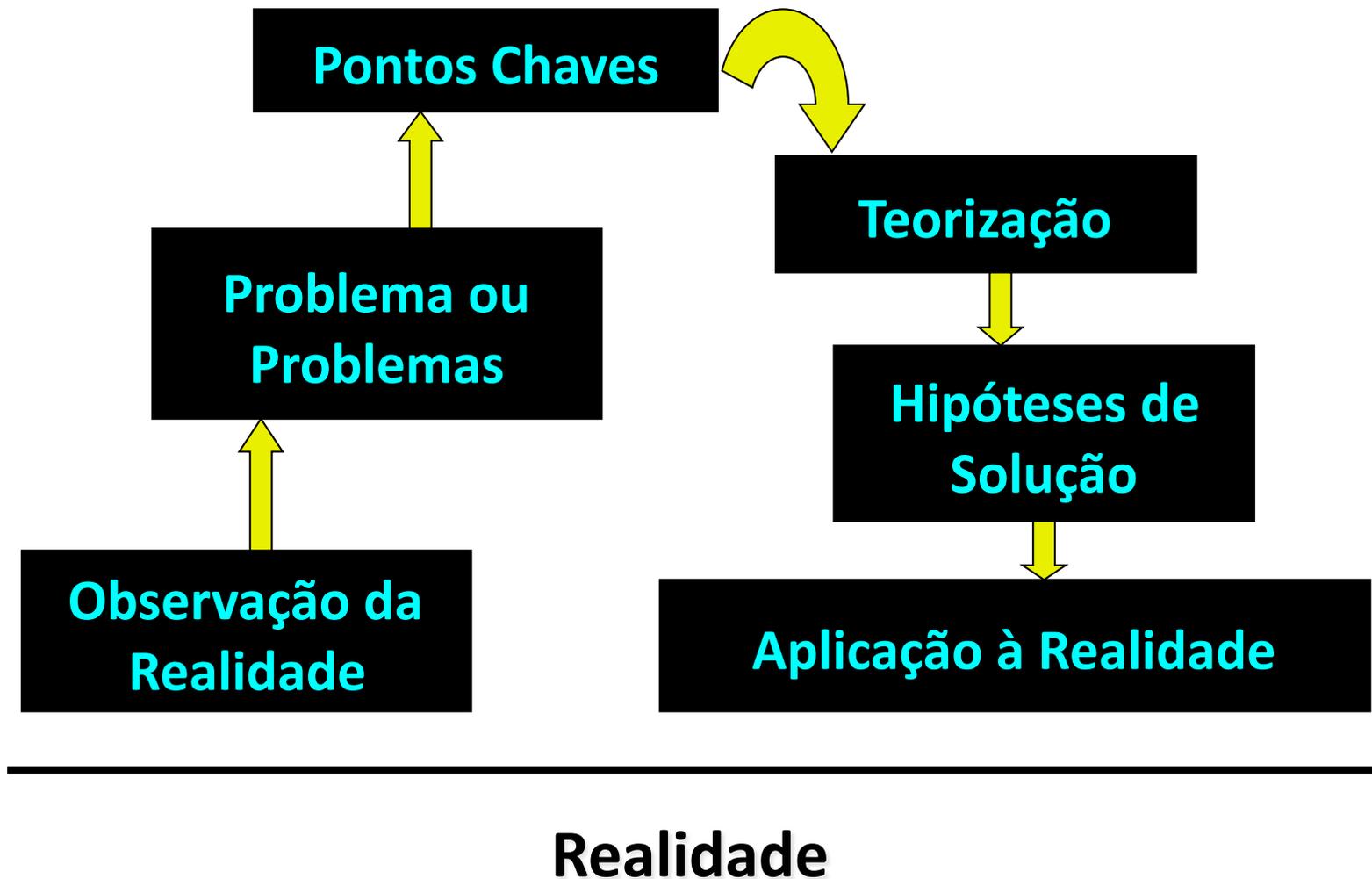


Aprendizagem Baseada em Problemas

Desenvolvida em Pequenos Grupos (Tutorias)



PROBLEMATIZAÇÃO



Problematização

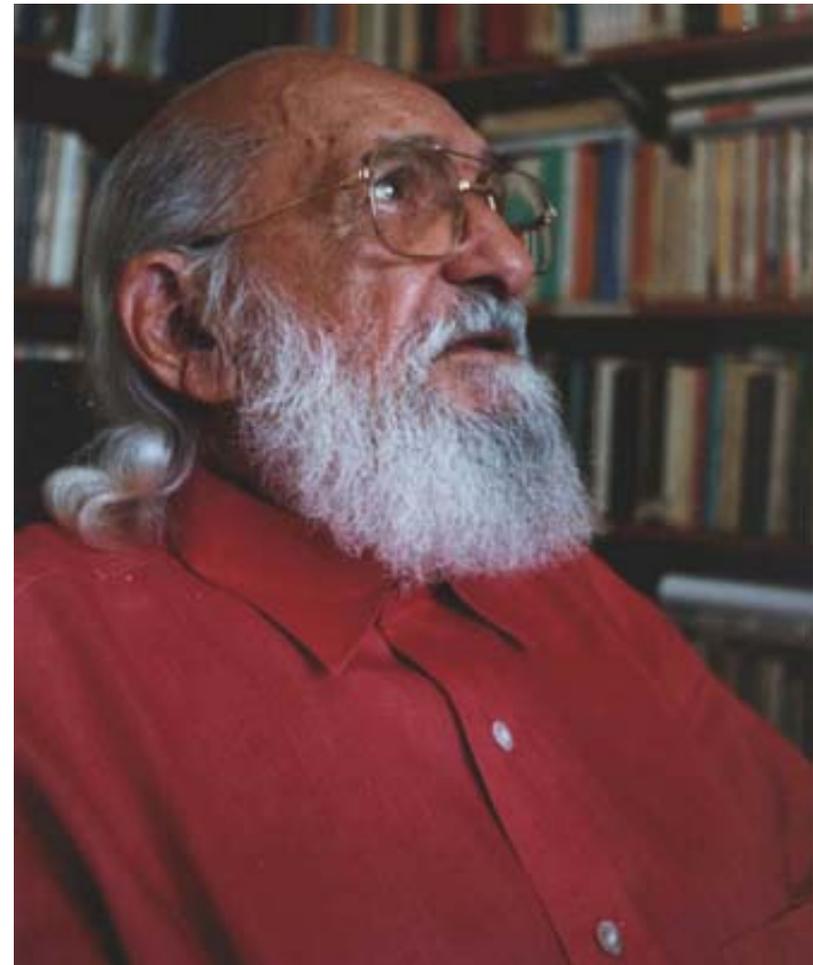
Arco de Maguerez



Paulo Freire

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção, ou a sua construção.”

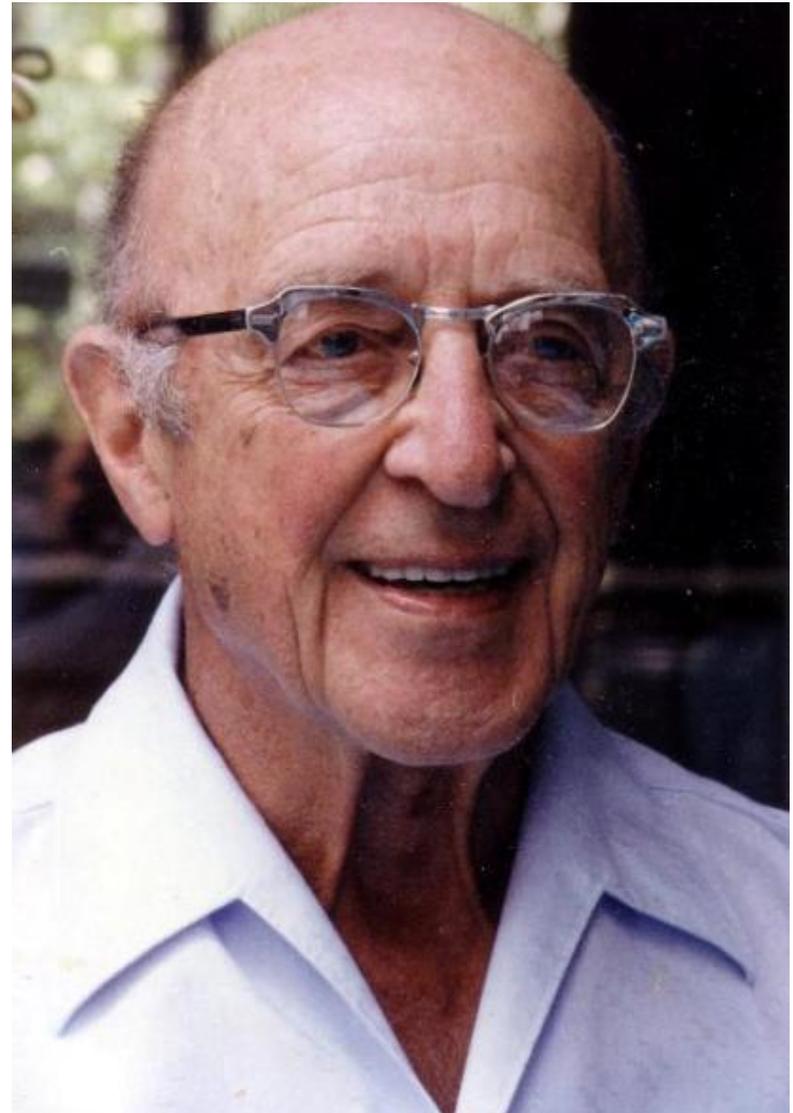
“...toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina...”



Carl Rogers

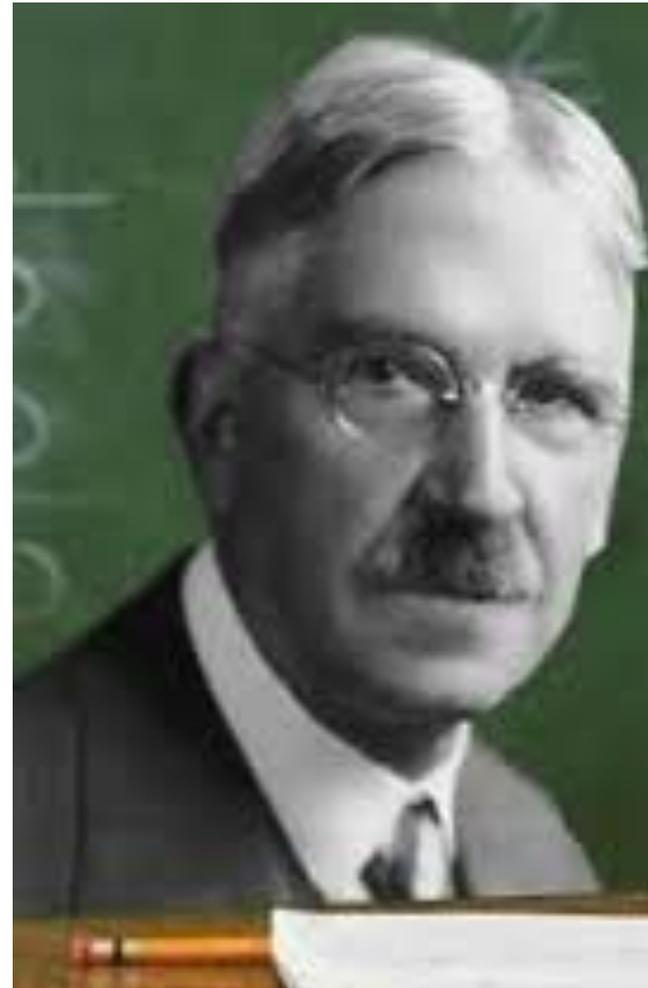
“Nas minhas relações com as pessoas, descobri que não ajuda, a longo prazo, agir como eu não fosse quem sou”

“Não podemos mudar, não nos podemos afastar do que somos enquanto não aceitarmos profundamente o que somos”



John Dewey

“O efeito de uma experiência não se origina em sua superfície e isso se torna um problema para o educador. É sua tarefa proporcionar situações para que as experiências, embora não provoquem resistência por parte do aluno, mobilizem seus esforços e que, além disso, se apresentem em forma de atividades mais do que imediatamente agradáveis, na medida em que o estimulem e o preparem para experiências futuras. Assim como nenhum homem vive e morre para si mesmo, nenhuma experiência vive e morre para si mesma”



Ivan Illich

“A escola nos faz confundir processo com substância, diploma com competência, serviço com valor, fluência no falar com capacidade de dizer algo novo”

